



Demonstrações Contábeis “Carve-Out”

Estrada de Ferro Vitória a Minas

31 de dezembro de 2014

Estrada de Ferro Vitória a Minas
Índice das Demonstrações Contábeis “carve-out”
Em 31 de dezembro de 2014

	Página
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis “carve-out”	3
Balanço Patrimonial	5
Demonstração do Resultado	6
Notas explicativas às Demonstrações Contábeis “carve-out”	7



KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º
20031-000 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Caixa Postal 2888
20001-970 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Central Tel 55 (21) 3515-9400
Fax 55 (21) 3515-9000
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis “Carve-out”

Aos administradores da
Vale S.A.
Rio de Janeiro - RJ

1. Examinamos as demonstrações contábeis “carve-out” da Estrada de Ferro Vitória a Minas (“Ferrovia”) da Vale S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e a respectiva demonstração do resultado para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração pelas demonstrações contábeis “carve-out”

2. A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis “carve-out” de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota Explicativa nº 2, assim como pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis “carve-out” livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis “carve-out” com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento das exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis “carve-out” estão livres de distorção relevante.
4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração das demonstrações contábeis “carve-out” da Ferrovia para planejar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Ferrovia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis “carve-out” tomadas em conjunto.
5. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis “carve-out”

6. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis “carve-out” acima referidas apresentam, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Estrada de Ferro Vitória a Minas em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota Explicativa nº 2.

Ênfase

Base de elaboração e apresentação das demonstrações contábeis “carve-out”

7. Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 2 às demonstrações contábeis “carve-out” que descreve os critérios utilizados para rateio e alocação das receitas, despesas, ativos e passivos. Esta também destaca que as demonstrações contábeis “carve-out” foram elaboradas para auxiliar a Companhia a cumprir com os requisitos descritos no parágrafo “Restrição sobre uso e distribuição”. Consequentemente, essas demonstrações contábeis “carve-out” podem não ser necessariamente um indicativo da performance financeira e dos resultados das operações que seriam obtidos caso fossem consideradas todas as operações da Ferrovia como uma entidade jurídica. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Valores correspondentes não auditados

8. Chamamos a atenção para o fato que os valores correspondentes “carve-out” relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentados para fins de comparação nas demonstrações contábeis “carve-out” do exercício corrente, não foram examinados por nós ou outros auditores, portanto, não estamos expressando uma opinião sobre eles.

Restrição sobre uso e distribuição

9. Estas demonstrações contábeis “carve-out” foram preparadas com o propósito de auxiliar a Companhia com o cumprimento dos requisitos do "Termo de Compromisso" e seu respectivo termo aditivo firmado entre a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia. Consequentemente, elas podem não servir para outras finalidades. Nosso relatório destina-se exclusivamente para a utilização e informação dos administradores da Vale S.A. e da ANTT e não deve ser distribuído ou utilizado por outras partes que não a Vale S.A. e a ANTT.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Bernardo Moreira Peixoto Neto
Contador CRC RJ-064887/O-8

Estrada de Ferro Vitória a Minas
Balanço Patrimonial

Em milhares de reais

		31 de dezembro de	
	Notas	2014	2013
Ativo			
Circulante			
Partes relacionadas	15	23.041	22.001
Almoxarifado		117.833	43.933
Outros		19.197	77.629
		160.071	143.563
Não circulante			
Partes relacionadas	15	2.349.773	2.236.599
Depósitos judiciais	7	653.459	764.638
Tributos diferidos sobre o lucro	9	357.269	327.616
Outros		-	10
		3.360.501	3.328.863
Intangível	4	1.961.257	1.931.554
Imobilizado	5	3.608.834	3.174.547
		5.570.091	5.106.101
Total do ativo		9.090.663	8.578.527
Passivo			
Circulante			
Fornecedores e empreiteiros	2(h)	479.612	171.351
Obrigações sociais e tributárias	6	759.316	920.010
Partes relacionadas	15	8.865	2.255
Outros		78.402	105.703
		1.326.195	1.199.319
Não circulante			
Provisões para processos judiciais	7	1.052.552	839.919
Provisão para RFFSA	8	1.757.495	1.527.308
		2.810.047	2.367.227
Total do passivo		4.136.242	3.566.546
Patrimônio líquido			
Contribuição de capital	10	4.511.543	4.511.543
Prejuízos acumulados		442.878	500.438
Total do patrimônio líquido		4.954.421	5.011.981
Total do passivo e patrimônio líquido		9.090.663	8.578.527

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis “carve-out”.

Estrada de Ferro Vitoria a Minas
Demonstração do Resultado

Em milhares de reais

	Notas	Exercício findo em 31 de dezembro de	
		2014	2013
Receita de serviços, líquida	11	1.902.977	1.481.603
Custos dos serviços prestados	12	(1.869.101)	(1.678.559)
Lucro bruto		33.876	(196.956)
Despesas operacionais			
Com vendas e administrativas	12	(36.396)	(50.453)
Outras despesas operacionais, líquidas	12	(68.980)	25.887
		(105.376)	(24.566)
Prejuízo operacional		(71.500)	(221.522)
Resultado financeiro	13	(15.713)	(8.493)
Prejuízo antes dos tributos sobre o lucro		(87.213)	(230.015)
Tributos sobre o lucro	9		
Imposto de renda		21.804	57.503
Contribuição social		7.849	20.702
		29.653	78.205
Prejuízo do exercício		(57.560)	(151.810)

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis “carve-out”.

Estrada de Ferro Vitória a Minas
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis “carve-out”
Em milhares de reais, exceto quando indicado

1. Contexto operacional

A Estrada de Ferro Vitória a Minas (a "Ferrovia" ou "EFVM") compreende uma ferrovia de 906 quilômetros, que interliga as minas de Itabira no Estado de Minas Gerais ao porto de Tubarão em Vitória - Espírito Santo, onde se localiza o seu controle operacional. A Ferrovia não é uma entidade jurídica independente e seus registros contábeis são oriundos dos sistemas integrados corporativos de contabilidade da Vale S.A.("Vale" ou a "Companhia"), por meio de centros de lucros e de custos da operação da Ferrovia.

A Ferrovia é substancialmente utilizada para o escoamento dos minérios extraídos e beneficiados pela Vale provenientes das suas próprias minas. A Ferrovia também efetua transportes de minério de ferro, pelotas e outras cargas para terceiros (tais como aço, carvão, veículos e combustíveis), além do transporte de passageiros.

De janeiro a dezembro de 2014, a Ferrovia transportou 109.382 mil TU toneladas de produtos (80.330 mil TU em 2013) e 958 mil passageiros (667 mil em 2013).

2. Sumário das principais práticas contábeis

a) Base de apresentação e preparação

Estas demonstrações contábeis “carve-out” representam as operações ferroviárias da Vale para a Ferrovia Vitória a Minas e foram preparadas com base nos registros contábeis da Ferrovia, os quais são controlados e operados por meio de centros de lucros e de custos pela controladora da Vale.

Esses registros contábeis foram preparados considerando o custo histórico como base de valor e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”) e combinados com critérios estabelecidos no Termo de Compromisso celebrado em 13 de novembro de 2006 e respectivo termo aditivo datado de 10 de junho de 2008 com a União Federal, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia; adequando-se a Resolução nº 1.771, publicada em 26 de dezembro de 2006, que instituiu o manual de contabilidade do serviço público de transporte ferroviário de cargas e passageiros e suas revisões conforme Resoluções nº 2.507, publicada em 21 de dezembro de 2007 e nº3847, publicada em 26 de junho de 2013.

Estas demonstrações contábeis “carve-out” contemplam somente balanço patrimonial e demonstração do resultado conforme requerido pelo “Termo de Compromisso” mencionado acima.

As principais práticas contábeis e critérios utilizados na preparação destas demonstrações contábeis “carve-out” são como segue:

b) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis “carve-out” da Ferrovia são mensuradas e apresentadas em Real (“R\$”), que é a moeda do principal ambiente econômico no qual a Ferrovia atua. As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício, como despesa ou receita financeira.

c) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

A Ferrovia classifica seus ativos e passivos como circulantes quando espera realizar os ativos e liquidar os passivos em até doze meses após a data do relatório. Outros ativos e passivos são classificados como não circulantes.

d) Almoxarifado

O almoxarifado é composto de materiais de consumo e são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido e, quando aplicável, uma estimativa de perdas com materiais obsoletos ou de baixa movimentação é reconhecida. Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 não há provisões para ajuste a valor de realização.

e) Intangível

Os ativos intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

A Companhia possui concessão para explorar bens de ferrovias por um período de tempo determinado. Estes bens são classificados como ativos intangíveis e amortizados pelo período menor entre a vida útil do bem e a data de encerramento do contrato e retorno dos bens ao poder concedente.

f) Imobilizado

Os ativos imobilizados são reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos imobilizados são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido. A exceção são os terrenos que não são depreciados. A depreciação dos ativos da Ferrovia estão representadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativo Imobilizado	Vida útil
Imóveis	15 anos a 50 anos
Instalações	8 anos a 50 anos
Equipamentos	3 anos a 33 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Locomotivas	12,5 anos a 25 anos
Vagões	33 anos a 44 anos
Equipamentos ferroviários	5 anos a 50 anos
Outros	2 anos a 50 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, a cada exercício social.

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes, incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada.

g) Redução de valor recuperável de ativos (“*Impairment*”)

A Ferrovia avalia, a cada divulgação, se existem evidências objetivas de que o valor contábil de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e os ativos não financeiros de longa duração, devem ser reduzidos ao valor recuperável.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado é efetuada uma análise comparativa entre o valor contábil e os fluxos de caixa esperados para o ativo, e quando há algum indicador de que o valor não seja recuperável, é efetuado o ajuste de *impairment*.

Para os ativos não financeiros de longa duração (como, intangíveis ou imobilizados), quando há indicação de redução ao valor recuperável, diretamente atribuída a um ativo, é identificado o menor grupo de ativos para os quais existam fluxos de caixa separadamente identificável (“unidade geradora de caixa” ou “UGC”) e é realizado o teste de *impairment* para identificar o valor recuperável desses ativos agrupados. Se identificada à necessidade de ajuste, o mesmo é apropriado de forma sistemática a cada ativo da unidade geradora de caixa. O valor recuperável é maior entre o valor em uso e o valor justo menos custos para venda.

A Ferrovia determina seus fluxos de caixas com base nos orçamentos aprovados considerando: custos e investimentos baseados na melhor estimativa e em desempenhos passados e preços de venda consistentes com as projeções utilizadas nos relatórios publicados pela indústria, considerando a cotação de mercado quando disponível e apropriado. Os fluxos de caixa utilizados são projetados com base na vida útil de cada unidade e considerando taxas de desconto que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa, dependendo de sua composição e localização.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 não há registro de *impairment* de ativos nas demonstrações contábeis “carve-out” da Ferrovia.

h) Fornecedores e empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros. Em 31 de dezembro de 2014 o saldo em aberto com fornecedores e empreiteiros era de R\$479.512 (R\$171.351 em 2013).

i) Salários e encargos sociais

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

j) Provisões

(i) Processos judiciais

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pela Ferrovia. A provisão é reconhecida no momento em que a obrigação for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

(ii) RFFSA

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

k) Classificação dos instrumentos financeiros

A Ferrovia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

Empréstimos e recebíveis - são instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou definidos e que não são cotados em um mercado ativo, são mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

Mensurados ao valor justo por meio do resultado - são registrados nesta categoria os instrumentos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo.

Mantido até o vencimento - são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Ferrovia tem a intenção e a capacidade de mantê-los até o vencimento. São mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado.

Disponíveis para vendas - são ativos não derivativos não classificados nas demais categorias. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são mensurados ao valor justo, sendo as variações do valor justo até o momento da realização registrado contabilmente na Demonstração de Resultado Abrangente. Na realização dos ativos financeiros, o valor justo é reclassificado para a Demonstração do Resultado.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 não havia instrumentos financeiros classificados como “Mensurados ao valor justo por meio do resultado”, “Mantido até o vencimento” e “Disponíveis para venda”.

I) Receita

A receita de carga geral e de passageiros é reconhecida quando a Ferrovia transfere para seus clientes todos os riscos e benefícios significativos referentes aos serviços prestados. A receita está apresentada líquida de qualquer imposto sobre venda e é reconhecida pelo valor justo, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Ferrovia e as receitas e os custos puderem ser medidos de forma confiável.

Para a receita de transporte próprio, a Vale apropriou à Ferrovia uma receita com base em preço de transferência para o minério próprio transportado, conforme critérios estabelecidos no "Termo de Compromisso" e no aditivo datado de 10 de junho de 2008.

m) Tributos corrente e diferido sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado do exercício. A provisão para imposto de renda é calculada com base em alíquotas e regras fiscais em vigor na localidade da entidade. O reconhecimento do tributo diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos nos prejuízos fiscais apurados. Os tributos diferidos sobre o lucro ativo e passivo são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados aos tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

n) Impostos incidentes sobre receita de transporte próprio

A partir de 1º de janeiro de 2008, PIS, COFINS e ICMS passaram a ser reconhecidos sobre a receita de transporte próprio, conforme cláusula terceira, letra "f", do primeiro termo aditivo ao "Termo de Compromisso" datado de 10 de junho de 2008.

o) Despesas administrativas do centro corporativo

Os lançamentos das despesas administrativas foram alocados com base na prestação de serviços compartilhados entre áreas e no consumo de materiais, calculados por transação e pelo regime de competência.

A despesa administrativa remanescente e comum a Ferrovia e a Vale que não permite identificação do direcionador de custo na forma do parágrafo acima poderá a juízo da Companhia, ser lançada pelo regime de competência e por critério de rateio em contas correlatas de despesas administrativas da Ferrovia, tendo como base o número de empregados da Ferrovia em relação ao número total de empregados da Vale.

Tais lançamentos são correspondentes ao percentual de 2,5% das despesas administrativas da Companhia.

p) Outras despesas e receitas operacionais

Conforme determinado no "Termo de Compromisso e respectivo termo aditivo", o saldo de outras despesas/receitas operacionais quando identificadas serão alocados diretamente à Ferrovia.

3. Pronunciamentos contábeis

Não foram identificados impactos significativos, pela adoção de novos pronunciamentos contábeis emitidos no exercício. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção dos pronunciamentos recentemente emitidos e que serão obrigatórios para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015.

4. Intangível

	Em 31 de dezembro de					
	2014			2013 (não auditado)		
	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Vida útil definida						
Concessões	3.112.238	(1.150.981)	1.961.257	2.928.695	(997.141)	1.931.554
Total	3.112.238	(1.150.981)	1.961.257	2.928.695	(997.141)	1.931.554

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos intangíveis ocorridas no exercício:

	Concessões
Saldos em 1º de janeiro de 2013 (não auditado)	1.707.168
Adição	381.052
Amortização	(129.323)
Baixas	(27.343)
Saldos em 31 de dezembro de 2013 (não auditado)	1.931.554
Adição	206.964
Amortização	(164.438)
Baixas	(12.823)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.961.257

5. Imobilizado

	Em 31 de dezembro de 2013 (não auditado)					
	2014			2013 (não auditado)		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Edificações	441.945	(205.430)	236.515	271.445	(93.545)	177.900
Instalações	2.493.920	(908.843)	1.585.077	2.449.531	(881.681)	1.567.850
Equipamentos	861.461	(405.896)	455.565	863.430	(391.362)	472.068
Outros	426.765	(101.761)	325.004	268.287	(77.184)	191.103
Imobilizado em curso	1.006.673	-	1.006.673	765.626	-	765.626
	5.230.764	(1.621.930)	3.608.834	4.618.319	(1.443.772)	3.174.547

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos imobilizados ocorridas no exercício:

	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros	Imobilizações em curso	Saldo em Total
1º de janeiro de 2013 (não auditado)	182.045	1.506.091	452.958	231.042	928.614	3.300.750
Adição por aquisição	-	-	-	-	35.697	35.697
Baixas por alienação	(380)	(34)	(25)	(7.648)	-	(8.087)
Depreciação e amortização	(9.510)	(23.526)	(20.736)	(100.041)	-	(153.813)
Transferências	5.745	85.319	39.871	67.750	(198.685)	-
31 de dezembro de 2013 (não auditado)	177.900	1.567.850	472.068	191.103	765.626	3.174.547
Adição por aquisição	-	-	-	-	621.118	621.118
Baixas por alienação	-	-	(695)	(7.978)	-	(8.673)
Depreciação e amortização	(12.531)	(3.844)	(27.595)	(134.188)	-	(178.158)
Transferências	71.146	21.071	11.787	276.067	(380.071)	-
31 de dezembro de 2014	236.515	1.585.077	455.565	325.004	1.006.673	3.608.834

6. Obrigações sociais e tributárias

Abaixo, demonstramos a composição das obrigações sociais e tributárias:

	31 de dezembro de	
	2014	2013 (não auditado)
Obrigações sociais	154.599	230.091
PIS	42.769	95.732
COFINS	499.542	485.933
ICMS	42.198	8.933
ISS	2.090	1.204
Outras	18.118	98.117
Total	759.316	920.010

7. Provisões para processos judiciais

A Ferrovia é parte envolvida em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento, as quais estão sendo discutidas tanto na esfera administrativa quanto na judicial, sendo amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparadas pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
1º de janeiro de 2013 (não auditado)	-	26.661	803.256	479	830.396
Adições	273	1.572	225.783		227.628
Reversões	-	(2.743)	(143.777)		(146.520)
Atualizações monetárias	2.917	2.418	(76.926)	6	(71.585)
31 de dezembro de 2013 (não auditado)	3.190	27.908	808.336	485	839.919
Adições	41	2.362	257.747	1.653	261.803
Reversões		(2.536)	(99.420)	3	(101.953)
Atualizações monetárias	190	1.372	50.978	243	52.783
31 de dezembro de 2014	3.421	29.106	1.017.641	2.384	1.052.552

Correlacionados às provisões, existem depósitos judiciais. Os depósitos judiciais são garantias exigidas judicialmente, atualizados monetariamente e registrados no ativo não circulante da Ferrovia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

Os depósitos judiciais estão assim representados:

	31 de dezembro de	
	2014	2013 (não auditado)
Processos tributários	102.624	152.904
Processos cíveis	9.444	22.565
Processos trabalhistas	541.391	587.599
Processos Ambientais	-	1.570
Total	653.459	764.638

A Companhia discute nas esferas administrativa e judicial ações para as quais existe expectativa de perdas possíveis, e entende que para estas não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estes passivos contingentes estão assim representados:

	31 de dezembro de	
	2014	2013
	(não auditado)	
Processos tributários	31.001	17.612
Processos cíveis	138.268	52.255
Processos trabalhistas	1.136.636	799.451
Processos ambientais	507	555
Total	1.306.412	869.873

8. Provisão para RFFSA

A provisão refere-se a discussões de investimentos realizados pela Ferrovia em discussão com a Rede Ferroviária Federal S.A. ("RFFSA"). A provisão é corrigida mensalmente pela taxa IGPM e durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 a Ferrovia reconheceu R\$ 189.459 (R\$192.838 em 2013) na demonstração de resultado referente a despesa financeira.

9. Tributos sobre o lucro

Os saldos diferidos líquidos apresentam-se como segue:

	31 de dezembro de	
	2014	2013
	(não auditado)	
Tributos sobre o Lucro	327.616	249.411
Prejuízo Fiscal	43	54.558
Diferenças temporárias	29.610	23.647
Total	357.269	327.616
Ativo	357.269	327.616
Passivo	-	-
Total	357.269	327.616

Os tributos sobre o lucro no Brasil compreende o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária e efetiva nos exercícios apresentados é de 34%.

O total demonstrado como resultado de tributos sobre o lucro nas demonstrações contábeis "carve-out" está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	31 de dezembro de	
	2014	2013
	(não auditado)	
Prejuízo antes dos tributos sobre o lucro	(87.213)	(230.015)
Tributos sobre o lucro às alíquotas da legislação - 34%	(29.653)	(78.205)

10. Contribuição de capital

A contribuição de capital é formada pelos valores utilizados pela Vale necessários para o início das operações da Ferrovia, entre eles recursos financeiros, imobilizados e intangíveis.

11. Receita de serviços, líquida

	31 de dezembro de	
	2014	2013
Transporte próprio da Vale	1.661.174	1.462.139
Transporte de carga geral	275.876	145.719
Receita acessória de transporte	276.630	284.505
Outros	147.066	23.754
Impostos sobre receitas	(457.769)	(434.514)
Total	1.902.977	1.481.603

12. Custos dos produtos vendidos e serviços prestados, despesas com vendas e administrativas e outras despesas (receitas) operacionais, líquidas por natureza

a) Custos de produtos vendidos e serviços prestados

	Exercício findo em 31 de dezembro de	
	2014	2013
Pessoal	533.705	464.859
Material e serviço	442.833	342.548
Óleo combustível e gases	433.167	345.411
Depreciação e exaustão	334.589	284.502
Outros	124.807	241.239
Total	1.869.101	1.678.559

b) Despesas com vendas e administrativas

	Exercício findo em 31 de dezembro de	
	2014	2013
Pessoal	14.937	20.736
Serviços (consultoria, infraestrutura e outros)	7.293	16.184
Propaganda e publicidade	2.124	2.023
Depreciação e amortização	8.007	8.598
Despesas de viagem	774	505
Aluguéis e impostos	411	506
Outras	2.850	1.901
Total	36.396	50.453

c) Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas

	Exercício findo em 31 de dezembro de	
	2014	2013
Provisão para processos judiciais	(87.087)	(69.549)
Pesquisa e Desenvolvimento	(8.837)	(33.909)
Venda de Materiais	13.891	23.367
Outras	13.053	105.978
Total	(68.980)	25.887

13. Resultado financeiro

Os resultados financeiros ocorridos nos períodos, registrados por natureza e competência, são:

	Exercício findo em 31 de dezembro de	
	2014	2013
Despesas financeiras		(não auditado)
Juros	(96.983)	(89.552)
Atualização monetária de contingências	(52.783)	(60.385)
Variações monetárias e cambiais	(120.403)	(90.323)
Outras	(10.029)	-
	(280.198)	(240.260)
Receitas financeiras		
Juros	231.726	181.560
Variações monetárias e cambiais	32.437	49.397
Outras	322	810
	264.485	231.767
Resultado financeiro líquido	(15.713)	(8.493)

14. Compromissos

A Companhia celebrou com o governo brasileiro por intermédio do ministério dos transportes, contratos de concessão não onerosa para exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga e arrendamento dos bens destinados à prestação desses serviços. Os registros contábeis das concessões estão classificados como ativo intangível, conforme nota 4. O prazo de concessão da ferrovia termina em Junho de 2027 ou em caso de término do prazo contratual, encampação, caducidade, rescisão, anulação, falência ou extinção da concessionária.

15. Partes Relacionadas

No curso normal das operações, a Ferrovia contrai direito e obrigações com partes relacionadas, decorrentes de operações de compra e venda de serviços de transporte ferroviário.

Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações contábeis “carve-out” podem ser identificados como segue:

	Ativo		Passivo		Receita de serviços, líquida	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)
Vale (i)	2.349.773	2.236.599	-	-	1.308.174	1.151.434
VLI	18.991	11.230	8.865	2.255	217.846	224.048
Outros	4.050	10.771	-	-	-	-
Total	2.372.814	2.258.600	8.865	2.255	1.526.020	1.375.482

(i) Referem-se aos recursos financeiros utilizados pela Ferrovia para financiar suas operações e investimentos. Os montantes representam saldo devedor de caixa e equivalente de caixa, remunerados ao final de cada mês com base nos contratos praticados pela Vale com as suas controladas e coligadas.

16. Outras informações

O sistema de apuração de custos e gastos da Ferrovia bem como a determinação de seus registros contábeis apresentados neste relatório seguem os parâmetros divulgados na Nota Explicativa de Práticas Contábeis nº 2.a. Neste sentido os gastos mensais incorridos não são contabilizados diretamente como custos de transporte de minério próprio e terceiros, os quais necessitam ser segregados e compilados para fins destas demonstrações contábeis.

Para fins de segregação dos custos efetua-se determinados rateios seguindo os seguintes critérios:

- ✓ Centros de custos que representam os processos de apoio, serviços auxiliares e compartilhados são rateados para os tipos de transportes (minério próprio, terceiros e passageiros) utilizando Tonelada Quilômetro Bruto - TKB's totais;

- ✓ Centros de custos de frotas de locomotivas são rateados conforme consumo de diesel de cada frota para os tipos de transporte (minério próprio, terceiros e passageiros);
- ✓ Centros de custos de operações de Pátios são distribuídos conforme TKB's, para tipos de carga que transitam nestes pátios; e
- ✓ Centros de custos de trechos da via permanente também utilizam TKB'S totais para direcionar custos para os tipos de transportes (minério próprio, terceiros e passageiros).

Apresentamos abaixo a apuração dos custos de transporte de minério próprio, terceiros e passageiros com base nos critérios acima:

Conta Contábil	Descrição	Total	Próprio	Terceiros
4.1	Custos dos Serviços de Transportes de Cargas	1.797.557	1.518.935	278.621
4.1.1	Custos Operacionais dos Serviços de Transportes de Cargas	1.797.557	1.518.935	278.621
4.1.1.01	Custos com Pessoal	527.789	445.981	81.807
4.1.1.01.01	Remunerações	373.448	315.564	57.884
4.1.1.01.001	Salários	191.006	161.400	29.606
4.1.1.01.002	Gratificações	40.176	33.948	6.227
4.1.1.01.003	Horas Extras	6.474	5.471	1.004
4.1.1.01.004	Férias	24.404	20.621	3.783
4.1.1.01.005	13º Salário	17.421	14.721	2.700
4.1.1.01.006	Remuneração Variável	58.773	49.663	9.110
4.1.1.01.009	Rescisões Trabalhistas	3.609	3.050	559
4.1.1.01.999	Outros Custos com Pessoal	31.585	26.689	4.896
4.1.1.01.02	Encars Sociais	84.657	71.535	13.122
4.1.1.01.02.001	INSS	66.024	55.791	10.234
4.1.1.01.02.002	FGTS	18.633	15.745	2.888
4.1.1.01.03	Demais Custos com Pessoal Operacional	69.684	58.883	10.801
4.1.1.01.03.001	Treinamento	2.347	1.984	364
4.1.1.01.03.002	Gastos com Viagens	3.635	3.072	563
4.1.1.01.03.003	Vale Refeição	1.793	1.515	278
4.1.1.01.03.004	Cesta Básica	32.156	27.172	4.984
4.1.1.01.03.005	Vale Transporte	485	410	75
4.1.1.01.03.006	Diárias Maquinistas	7.679	6.488	1.190
4.1.1.01.03.007	Serviço Médico Periódico	2.049	1.731	318
4.1.1.01.03.008	Plano de Saúde	3.511	2.967	544
4.1.1.01.03.011	Previdência Privada	8.912	7.531	1.381
4.1.1.01.03.012	Seguro de Vida em Grupo	569	480	88
4.1.1.01.03.015	Assistência Materno-Infantil	312	264	48
4.1.1.01.03.016	Equipamentos de Proteção Individual	4.545	3.840	704
4.1.1.01.03.017	Estagiários	1.691	1.429	262
4.1.1.02	Peças, Partes e Componentes	228.712	193.261	35.450
4.1.1.02.01	Peças, Partes e Componentes	228.712	193.261	35.450
4.1.1.02.01.001	Via Permanente	87.935	74.305	13.630
4.1.1.02.01.004	Máquinas e Equipamentos de Operações	40.811	34.486	6.326
4.1.1.02.01.005	Telecomunicação / Sinalizações	3.595	3.038	557
4.1.1.02.01.006	Eletroeletrônico	45.886	38.774	7.112
4.1.1.02.01.999	Outros Materiais	50.484	42.659	7.825
4.1.1.03	Serviços de Terceiros	149.459	126.293	23.166
4.1.1.03.01	Serviços de Terceiros - Operação	62	53	10
4.1.1.03.01.004	Máquinas e Equipamentos de Operações	6	5	1
4.1.1.03.01.005	Telecomunicação / Sinalizações	48	41	7
4.1.1.03.01.007	Veículos Rodoviários	8	7	1
4.1.1.03.02	Outros Serviços de Terceiros	149.397	126.240	23.156
4.1.1.03.02.001	Serviços de Segurança e Vigilância	6.656	5.624	1.032
4.1.1.03.02.003	Serviços de Fretes	3.876	3.275	601
4.1.1.03.02.005	Estudos e Pesquisas	7.243	6.120	1.123
4.1.1.03.02.006	Agenciamento de Cargas	1	1	0
4.1.1.03.02.007	Gerenciamento de Cargas	16	14	3
4.1.1.03.02.008	Serviços de Manutenção	114.805	97.011	17.795
4.1.1.03.02.009	Serviço de Tratamento de Resíduos	210	177	32

Conta Contábil	Descrição	Total	Próprio	Terceiros
4.1.1.03.02.999	Outros Serviços de Terceiros	16.590	14.018	2.571
4.1.1.04	Custos Acessórios de Transporte	18.986	16.043	2.943
4.1.1.04.01	Custos Acessórios de Transporte	18.986	16.043	2.943
4.1.1.04.01.999	Outros Custos Acessórios de Transporte	18.986	16.043	2.943
4.1.1.05	Custo de Aluguel e Arrendamentos	36.740	31.045	5.695
4.1.1.05.01	Custo de Aluguel e Arrendamentos	36.740	31.045	5.695
4.1.1.05.01.003	Aluguel de Equipamentos Operacionais	36.645	30.965	5.680
4.1.1.05.01.999	Outros Custos de Aluguel e Arrendamentos	95	80	15
4.1.1.07	Depreciação e Amortização	343.982	290.664	53.317
4.1.1.07.01	Depreciação e Amortização	343.982	290.664	53.317
4.1.1.07.01.006	Depreciação de Infraestrutura	118.407	100.054	18.353
4.1.1.07.01.009	Depreciação de Máquinas e Equipamentos	13.721	11.594	2.127
4.1.1.07.01.010	Depreciação de Instalações, Edifícios e Dependências	2.955	2.497	458
4.1.1.07.01.011	Depreciação de Veículos	1.316	1.112	204
4.1.1.07.01.014	Depreciação de Equipamentos Eletrônicos de Dados	3.950	3.338	612
4.1.1.07.01.019	Amortização de Outros ativos Intangíveis	1.547	1.308	240
4.1.1.07.01.024	Amortização de Locomotivas	202.085	170.762	31.323
4.1.1.08	Combustíveis e Lubrificantes	432.136	365.155	66.981
4.1.1.08.01	Combustíveis e Lubrificantes	432.136	365.155	66.981
4.1.1.08.01.001	Óleo Diesel	417.734	352.985	64.749
4.1.1.08.01.002	Combustíveis	17	15	3
4.1.1.08.01.003	Aditivos e Lubrificantes	14.385	12.155	2.230
4.1.1.09	Custos Gerais	59.754	50.492	9.262
4.1.1.09.04	Outros Custos Operacionais de Serviços Prestados	25.186	21.282	3.904
4.1.1.09.04.001	Custo dos Serviços Prestados a Terceiros	25.186	21.282	3.904
4.1.1.09.05	Outros Custos Gerais	34.568	29.210	5.358
4.1.1.09.05.001	Custos de Organização e Sistemas	3.152	2.663	489
4.1.1.09.05.003	Impostos e Taxas	8.623	7.287	1.337
4.1.1.09.05.004	Custos com Energia Elétrica	5.051	4.268	783
4.1.1.09.05.005	Custos Judiciais	67	56	10
4.1.1.09.05.006	Custos com Seguro	11.005	9.299	1.706
4.1.1.09.05.008	Custos com Água	6.536	5.523	1.013
4.1.1.09.05.009	Custos com Telefone	126	107	20
4.1.1.09.05.010	Custos com Correios	7	6	1
4.2	Custos dos Serviços de Transportes de Passageiros	71.544		
4.2.1	Custos Operacionais dos Serviços de Transportes de Passageiros	71.544		
4.2.1.01	Custos com Pessoal	5.917		
4.2.1.01.01	Remunerações	4.016		
4.2.1.01.01.001	Salários	1.819		
4.2.1.01.01.002	Gratificações	477		
4.2.1.01.01.003	Horas Extras	106		
4.2.1.01.01.004	Férias	319		
4.2.1.01.01.005	13º Salário	236		
4.2.1.01.01.006	Remuneração Variável	667		
4.2.1.01.01.009	Rescisões Trabalhistas	49		
4.2.1.01.01.999	Outros Custos com Pessoal	342		
4.2.1.01.02	Encars Sociais	1.119		
4.2.1.01.02.001	INSS	876		
4.2.1.01.02.002	FGTS	242		
4.2.1.01.03	Demais Custos com Pessoal Operacional	783		
4.2.1.01.03.001	Treinamento	2		
4.2.1.01.03.002	Gastos com Viagens	39		
4.2.1.01.03.003	Vale Refeição	9		
4.2.1.01.03.004	Cesta Básica	400		
4.2.1.01.03.005	Vale Transporte	6		
4.2.1.01.03.006	Diárias Maquinistas	107		
4.2.1.01.03.007	Serviço Médico Periódico	25		

Conta Contábil	Descrição	Total	Próprio	Terceiros
4.2.1.01.03.008	Plano de Saúde	15		
4.2.1.01.03.011	Previdência Privada	121		
4.2.1.01.03.012	Seguro de Vida em Grupo	7		
4.2.1.01.03.015	Assistência Materno-Infantil	1		
4.2.1.01.03.016	Equipamentos de Proteção Individual	44		
4.2.1.01.03.017	Estagiários	6		
4.2.1.02	Peças, Partes e Componentes	1.155		
4.2.1.02.01	Peças, Partes e Componentes	1.155		
4.2.1.02.01.001	Via Permanente	1		
4.2.1.02.01.004	Máquinas e Equipamentos de Operações	500		
4.2.1.02.01.005	Telecomunicação / Sinalizações	17		
4.2.1.02.01.006	Eletroeletrônico	461		
4.2.1.02.01.999	Outros Materiais	176		
4.2.1.03	Serviços de Terceiros	7.206		
4.2.1.03.02	Outros Serviços de Terceiros	7.206		
4.2.1.03.02.001	Serviços de Segurança e Vigilância	58		
4.2.1.03.02.004	Serviços de Terceiros Diversos	7.148		
4.2.1.04	Custos Acessórios de Transporte	520		
4.2.1.04.01	Custos Acessórios de Transporte	520		
4.2.1.04.01.999	Outros Custos Acessórios de Transporte	520		
4.2.1.05	Custo de Aluguel e Arrendamentos	56		
4.2.1.05.01	Custo de Aluguel e Arrendamentos	56		
4.2.1.05.01.003	Aluguel de Equipamentos Operacionais	56		
4.2.1.07	Depreciação e Amortização	3.687		
4.2.1.07.01	Depreciação e Amortização	3.687		
4.2.1.07.01.006	Depreciação de Infraestrutura	451		
4.2.1.07.01.008	Depreciação de Material Rodante	1.064		
4.2.1.07.01.009	Depreciação de Máquinas e Equipamentos	326		
4.2.1.07.01.010	Depreciação de Instalações, Edifícios e Dependências	27		
4.2.1.07.01.011	Depreciação de Veículos	9		
4.2.1.07.01.014	Depreciação de Equipamentos Eletrônicos de Dados	34		
4.2.1.07.01.019	Amortização de Outros ativos Intangíveis	20		
4.2.1.07.01.024	Amortização de Locomotivas	1.756		
4.2.1.08	Combustíveis e Lubrificantes	1.031		
4.2.1.08.01	Combustíveis e Lubrificantes	1.031		
4.2.1.08.01.001	Óleo Diesel	942		
4.2.1.08.01.003	Aditivos e Lubrificantes	88		
4.2.1.09	Custos Gerais	51.972		
4.2.1.09.04	Outros Custos Gerais	51.972		
4.2.1.09.04.001	Custos de Organização e Sistemas	27		
4.2.1.09.04.002	Custos Administrativos	343		
4.2.1.09.04.003	Impostos e Taxas	28		
4.2.1.09.04.004	Custos com Energia Elétrica	280		
4.2.1.09.04.006	Custos com Seguro	9		
4.2.1.09.04.008	Custo com Água	53		
4.2.1.09.04.009	Custo com Telefone	6		
4.2.1.09.04.999	Outros Custos Gerais	51.227		

* * *

Dioni Barboza Brasil
Gerente de Demonstrações Contábeis
TC-CRC-RJ 083305/0-8